

**SALESIANO COADJUTOR
ANTÔNIO FIRMIANO SANTANA**

* Prados — Mariana: 03-06-1903

57 anos

† São José dos Campos: 24-09-1960

O senhor Antônio Firmiano Santana nasceu em Prados-Mariana, aos 3 de junho de 1903. Seus pais foram Manoel Antônio dos Reis e Nazaré Firmiano. Estudou um pouco na terra natal, mas aos 4 de agosto de 1931 entrou no aspirantado de São Manoel de Lavrinhas. Passou aí três anos de aspirantado, saboreando a vida religiosa salesiana, em contacto com tantos salesianos que permeavam de virtudes aquela casa de formação, tão antiga como afamada.

Aos 21 de janeiro de 1939 entrou no noviciado do Coração Eucarístico do Ipiranga, São Paulo, recebendo a medalha do coadjutor salesiano. A primeira profissão a fez no Ipiranga aos 31 de janeiro de 1940, a segunda em Lorena e a perpétua em Campinas em 1946. Durante os seus anos de votos trienais distinguiu-se pela observância religiosa, espírito de trabalho e amor pelas almas, o que ele demonstrava especialmente nas aulas de catecismo e nos oratórios festivos. Depois dos votos perpétuos foi enviado para a casa de formação de São João del Rei, onde se distinguiu pela pontualidade, exemplaridade e espírito de trabalhos, especialmente os trabalhos mais humildes. Insistiu com os superiores para vir trabalhar na Amazônia, visto as casas de Porto Velho e de Humaitá terem passado para a inspeção de Minas. Aos 23 de março de 1957, viu seu desejo realizado, pois chegava a Humaitá, "a Princesa do Madeira".

A catequese religiosa dos índios do Rio Madeira, conforme carta régia de 19 de março de 1863, ficou por muitos anos a cargo dos jesuítas, que encontraram muita dificuldade na evangelização, porque a região era habitada pelos terríveis "Muras", pacificados somente no século XIX. Humaitá foi fundada aos 15 de maio de 1869 e começou a viver sob as bênçãos de "Nossa Senhora do Belém de Humaitá", cuja primeira capela foi benta aos dois de fevereiro de 1876. Na paróquia de Humaitá trabalharam os capuchinhos, agostinianos, padres seculares; finalmente erecta a prelazia de Porto Velho, a 1.º de maio de 1925, e confiada aos salesianos, estes começaram a trabalhar.

Antônio Santana era muito simples e humilde. De estatura pequena, mas se impunha pela humildade e outras virtudes. Nos retiros era sempre escolhido para sineiro, devido à sua pontualidade, embora às vezes nem conseguisse pegar a corda do sino. Em Humaitá cultivava uma pequena horta, que fornecia verdura para a comunidade salesiana, para as irmãs e para o hospital. Vendia até algumas folhas de couve para as pessoas de fora. Os pés de couve chegaram a ser tão altos que ele quase não conseguia tirar as folhas, pareciam mesmo árvores que deviam ser podadas.

Em casa era o verdadeiro factótum. Tomava conta do refeitório, lavando os pratos e talheres, indo buscar a marmita sempre na hora marcada. E quando algum irmão chegava atrasado devido ao ministério ou a alguma viagem, esmerava-se para preparar-lhe o necessário. Conservava a casa sempre limpa, arrumada, a biblioteca sempre em ordem e espanada. Era admirável pelo cuidado que tinha para com a casa de Deus. Era ele quem abria e fechava a igreja, tocava o sino. Cuidava com carinho da lâmpada do SSmo. para que nunca se apagasse. Repetia freqüentemente e baixinho a estrofe do hino: "Lenta e calma lamparina quisera ser; rósea chama tremeluz. Por que então eu não diria: boa-noite meu Jesus?". Zeloso e delicado porteiro em atender às visitas, aproveitando toda oportunidade para uma palavra amiga, em aconselhar as crianças, em corrigi-las, e geralmente acabava levando-as à igreja para uma breve visita ao SSmo. Sacramento e a Nossa Senhora Auxiliadora.

Adoeceu e foi para Porto Velho, e em seguida para São José dos Campos, onde faleceu no dia 24 de setembro de 1960, edificando a todos pelo espírito de recolhimento, de piedade e pela resignação à santíssima vontade de Deus.